

DISTRIBUIÇÃO DO ICTIOPLÂNCTON NO MÉDIO RIO URUGUAI: INFLUÊNCIA DE VARIÁVEIS REGIONAIS E LOCAIS

ÍISIS TAMARA DE VLIEGER^{1,2}, DAVID AUGUSTO REYNALTE TATAJE^{1,2}

¹Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo; ²Grupo de Estudos e Pesquisas Biociências e Biodiversidade e Conservação da Universidade Federal Da Fronteira Sul

*Autor para correspondência: Ísis Tamara De Vlieger (isisdevlieger@gmail.com)

1 Introdução

O Brasil é considerado um dos países com uma maior diversidade em relação a espécies de peixes de água doce, evento este causado pela sua grande diversidade de habitats, por possuir grandes bacias hidrográficas e também nele são encontradas uma grande diversidade de espécies endêmicas, na qual só ocorrem em território brasileiro.

O desenvolvimento evolutivo e suas estratégias de desenvolvimento estão ligadas diretamente com o dinamismo do ambiente, este causador do alto grau de flexibilidade das estratégias.

Outra estratégia bastante conhecida dos peixes é a migração, a qual exerce um papel fundamental no desenvolvimento dos peixes, pois permite um busca de ambientes adequados para o desenvolvimento dos ovos elevando assim o número de indivíduos por espécies.

No Médio Uruguai tem sido descritos 256 espécies entre elas algumas de grande importancia tais como o *Brycon orbignyianus* (piracanjuba), *Pseudoplatystoma corruscans* (surubi pintado), *Prochilodus lineatus* (grumatã), *Leporinus* (piava), *Pterodoras granulosus* (armado), *Salminus brasiliensis* (dourado), *Astyanax bimaculatus* (lambari), devido a pesca exagerada, muitos destes estão sendo encontrados em menor quantidade, visto que já esta ocorrendo uma mobilizações dos ribeirinhos para um maior cuidado com a pesca dos mesmos, fazendo assim com que só é permitido em alguns casos a pesca para consumo próprio. Apesar da abundante fauna, pouco se conhece da ecologia reprodutiva dos peixes que habitam esta bacia (REYNALTE-TATAJE et al. 2008).

2 Objetivo

Determinar a variação espacial e temporal do ictioplâncton no Médio rio Uruguai

3 Metodologia

O local na qual foi escolhido para realizar este trabalho foi o Médio Rio Uruguai, abrangendo os municípios de Alecrim, São Borja, Porto Vera Cruz, Porto Lucena e no Turvo (RS), na qual sua largura varia de 500 a 1.300 m., em uma área de 410 km de rio, todas as coletas realizadas foram realizadas em ambiente de corredeira.

O equipamento utilizado para as devidas coletas era uma rede especial na qual era em forma de cone com rede malha 0.5 mm, sendo que no fim deste estava um cano coletor feito de PVC.

As coletas ocorreram mensalmente no período de outubro de 2015 a março de 2016. As coletas ocorriam no meio do rio em local correntoso, na qual a rede era atada na ponta do barco e colocada dentro da água a cada em um intervalo de 15 min cada no total de 1h de coleta em água, além disso neste período era feito algumas medições da água do rio para posteriormente serem analisadas.

As coletas foram guardadas em potes separados com adição de formol diluído em água e levadas para o laboratório da Universidade Federal Da Fronteira Sul (UFFS) para serem triadas e analisadas.

Em laboratório o material foi diluído em água, separando o material do formol, sendo assim adicionado água para diluir o material coletado para então ser observado em um estereomicroscópio separando ovos e larvas da demais sujeira encontrada. Esses ovos e larvas foram guardadas em potinhos com formol para os manter sob condições de características normais, não ocorrendo mudanças nas amostras.

Para avaliar a variação da matriz dos dados (fatores: estações do ano e período de desova) tendo como sua maior abundância de ovos em relação aos municípios abrangentes da coleta, larvas em relação aos meses e estágios de desenvolvimento larval (variáveis dependentes) foi aplicada sobre os dados uma Análise de Variância Uni-fatorial (ANOVA one way). Quando os resultados das ANOVAs foram significativos, foi aplicado o teste a posteriori de Tukey, a fim de detectar estas diferenças.

4 Resultados e Discussão

Foram coletados um total de 17.417 indivíduos, na qual destes 2.320 eram ovos, 7.526 larvas na qual estas se dividem em estágios de desenvolvimento obtendo assim 1.727 larvas vitelo, 3.439 em Pré-flexão, 2.009 Flexão, 327 em Pós-flexão e 69 juvenis.

O perante trabalho teve como grandes influências tanto ambientais assim como climáticas, devido que se encontramos em um período de el ninho. As condições do rio estavam um tanto propícias para as coletas além do clima ser mais favorável. Os locais escolhidos eram locais de corredeira com um fluxo maior de água, além de se encontrar uma grande abundância de sedimentos

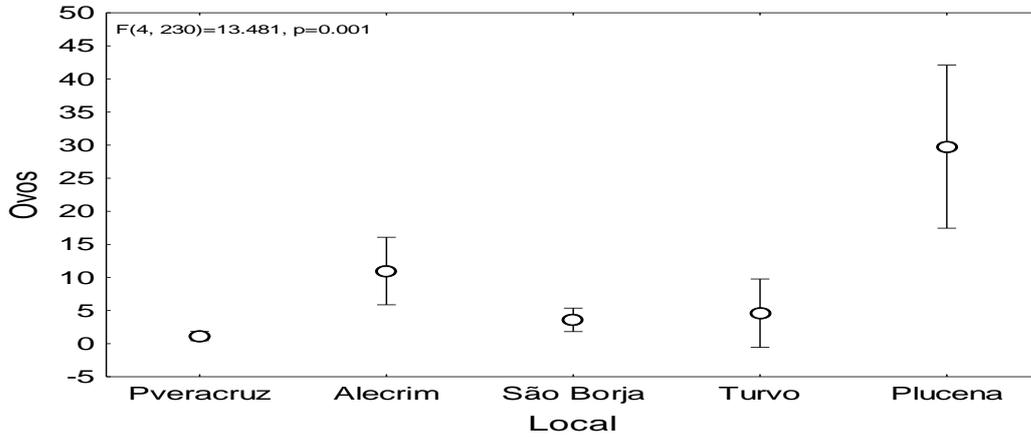
Como podemos observar na Figura 1 o ponto na cidade de Porto Lucena teve um maior índice de ovos em relação aos demais pontos, isso se deve por causa do rio ser um tanto mais calmo em relação aos demais, além de ter uma temperatura mais propícia para o desenvolvimento do embrião dentro dos ovos.

Deste mesmo modo na Figura 2 as quantidades de larvas derivadas deste mesmo local teve sua proporção extremamente maior do que nos demais pontos, também isso se deve pelas águas terem uma temperatura mais propícia para o desenvolvimento dos indivíduos, além de ser um lugar abundante de detritos para esses pequenos animais.

5 Conclusão

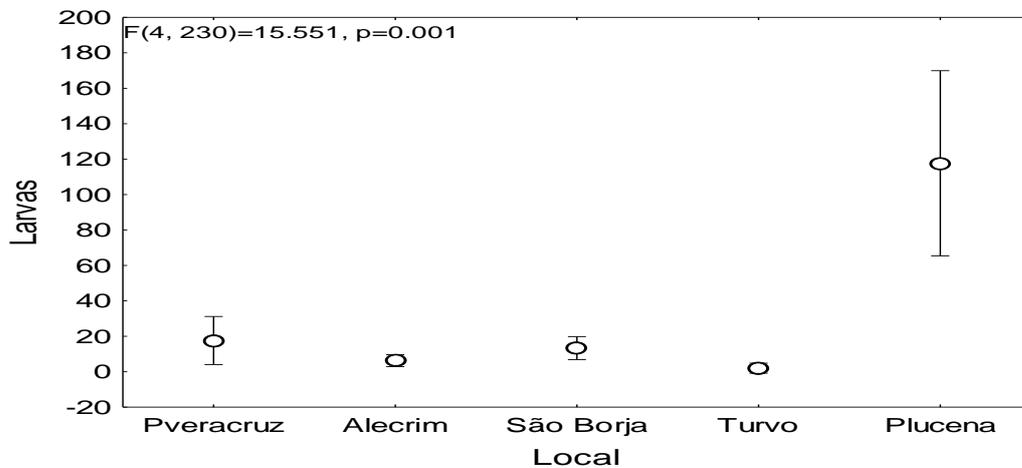
Os trechos avaliados neste estudo mostram a relevância do Médio Uruguai como local de reprodução de peixes, inclusive de espécies migradoras de grande porte.

Figura 1. Proporção de ovos em relação aos locais de coleta



Fonte: autor/ 2016

Figura 2. Proporção de larvas em relação aos locais de coleta



Fonte: autor/ 2016

Palavras-chave: Reprodução de peixes; ovos e larvas; Fatores ambientais.

Fonte de Financiamento

PRO-ICT/UFFS

Referências

REYNALTE-TATAJE, D. A.; ZANIBONI-FILHO, E. Biologia e identificação de ovos e larvas de peixes do Alto rio Uruguai. In: ZANIBONI-FILHO, Evoy et al. Reservatório de Itá: estudos ambientais, desenvolvimento de tecnologias de cultivo e conservação da ictiofauna. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008. Cap. 9, p. 229-255.

VI JORNADA DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
E TECNOLÓGICA

CIÊNCIA E TECNOLOGIA TRANSFORMANDO A SOCIEDADE

UFFS - CAMPUS CHAPECÓ
17 e 18 de Outubro de 2016

